

Banco Mundial diz como o Brasil poderia recuperar a confiança dos credores

— Estou bastante preocupado com a economia brasileira.

Era o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, falando ontem em entrevista coletiva à imprensa, em Tóquio — para onde viajou a fim de se reunir com funcionários do governo e executivos japoneses. Ele exortou o governo José Sarney a apresentar logo um plano sobre o reordenamento de sua economia, e lembrou que o Brasil chamou a atenção mundial ao decidir suspender o pagamento dos juros da dívida, no mês passado.

Para Conable, o Brasil poderia seguir adiante sem pedir a ajuda do Fundo Monetário Internacional, mas precisa, acima de tudo, adotar um programa econômico de acordo com os alinhamentos sugeridos pelo FMI, se quiser recuperar a confiança dos credores. E recuperar a confiança parece cada vez mais difícil, segundo banqueiros ouvidos pela UPI, pois — lembram eles — o Brasil não chegou até agora a um acordo com os bancos credores, e assim cada um deles deverá decidir isoladamente se continuará a manter suas linhas de crédito a curto prazo para o País. Ao **Wall Street Journal**, um banqueiro de Nova York admitiu que os bancos norte-americanos poderão reclassificar em breve seus empréstimos ao Brasil, diante do estancamento das negociações — para que o governo Sarney reinicie o pagamento dos juros da dívida externa.

"Uma vez que um de nós tome essa medida, os demais bancos credores terão de seguir o mesmo caminho", observou o informante.

Segundo fontes citadas pela **Ansa**, aumentam as possibilidades de que os bancos norte-americanos mais expostos com relação ao Brasil contabilizem como perda todos os débitos que não forem pagos no prazo.